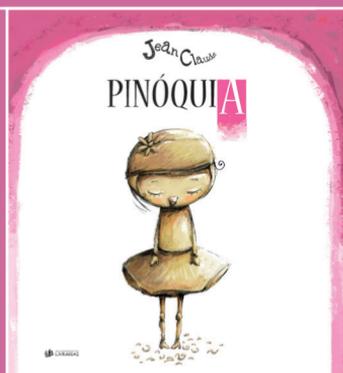


MATERIAL DIGITAL DE APOIO AO PROFESSOR





Livro:

Pinóquia

Autor e ilustrador:

Jean-Claude

Editor responsável:

Leila Bortolazzi

Sumário

1. Sobre a obra	03
2. Contextualização: autor e obra	04
3. Motivação para a leitura	05
4. Justificativa: obra, categoria, tema e gênero	07
5. Subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes	09
6. Abordagem interdisciplinar	12

1

Sobre a obra

Idioma: língua portuguesa

Categoria 4: obras literárias voltadas para os estudantes do 1.º ao 3.º anos do ensino fundamental

Temas:

- Autoconhecimento, sentimentos e emoções
- Família, amigos e escola
- Encontros com a diferença
- Aventura, mistério e fantasia

Gêneros literários: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

2 Contextualização: autor e obra

Jean-Claude R. Alphen nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Filho de pai francês e de mãe alagoana, passou a infância na França e retornou ao Brasil na adolescência. Estudou propaganda e marketing na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), e artes plásticas na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). Começou trabalhando como caricaturista no *Jornal da Tarde*. Atualmente, escreve e ilustra obras de literatura infantil e juvenil, tendo mais de 20 títulos publicados em diversas editoras. Já ilustrou mais de 80 livros. Seus livros autorais, *Um Sujeito Sem Qualidades*, *O Rei Distraído* e *A Bruxinha e o Dragão*, receberam o selo Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Seu livro *Adélia* ganhou o Prêmio Jabuti em 2017.

O livro *Pinóquio* conta uma história que se passa depois de o famoso personagem Pinóquio, criado por Carlo Collodi (publicado em 1883), ter realizado seu grande sonho: tornar-se um menino de verdade. E, para que ele não fique só, seu pai Gepeto decide lhe fazer três irmãos de madeira. Como o menino Pinóquio, cada um de seus novos irmãos tem um grande sonho: Júnior quer ser de plástico, Segundo quer ser músico, e a pequena Pinóquia quer ler, estudar e aprender de tudo. A Fada Azul, que ajudou Pinóquio a se tornar um menino de verdade, terá bastante trabalho para atender os novos pedidos e entender que cada um faz suas próprias escolhas na vida.

3

Motivação para a leitura

Este livro possibilita a releitura de uma história clássica, pois retoma o famoso personagem Pinóquio, que agora ganha irmãos e terá de aprender a conviver com eles. Ele precisará perceber que, como na vida real, temos desejos, gostos e necessidades diferentes, e precisam ser ouvidos e respeitados. Isso acontece dentro de uma família, na sala de aula, nas ruas e em qualquer lugar onde haja pessoas diferentes.

Outros personagens da história original, como a raposa, o gato, o Grilo Falante e a Fada Azul, reaparecem e também precisam compreender as diferenças: os novos irmãos não repetem o mesmo caminho de Pinóquio. Eles têm suas próprias histórias, assim como cada um de nós constrói, para sua vida, seu próprio enredo.

E, como estamos lendo um novo livro, com novos personagens, as questões enfrentadas também são outras. O foco sai da mentira, que fez o nariz do Pinóquio original crescer tanto, para recair no respeito como elemento imprescindível às relações em grupo. A Pinóquia, em vez de preocupar-se em só falar a verdade, está o tempo todo lutando para ser ouvida e ter sua voz respeitada.

As ilustrações, do próprio autor, também caminham nesse sentido: Gepeto aparece sempre como um rascunho, enquanto suas criações – as crianças e os outros personagens – recebem uma pincelada de cores vibrantes que lhes dão maior densidade, enfatizando o espaço de escuta e a força do universo infantil.

Essas reflexões estão em consonância, prioritariamente, com as competências gerais de língua portuguesa para o ensino fundamental da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a saber:

- a)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias e

- b)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

4 Justificativa: obra, categoria, tema e gênero

Pinóquia é uma obra importante para os anos iniciais do ensino fundamental no que diz respeito à construção da memória e sua atualização no tempo. Isso porque não só retoma *As Aventuras de Pinóquio*, de Carlo Collodi (1883), mas estabelece com ela uma relação de continuidade propondo outras chaves de leitura.

A história clássica, adormecida nas “dobras da memória” como disse o escritor Ítalo Calvino, é acordada para colocar em questão o processo de humanização pela via da voz e da escrita. Se no passado, para ser humano, Pinóquio precisava deixar de ser um boneco de madeira e ter um corpo igual ao dos outros, agora, no presente, Pinóquia parece não se importar com a aparência do corpo que tem, pois sabe que sua humanidade está atrelada ao saber e ao conhecimento. Há que se lembrar, aqui, de outra boneca que também não tinha vontade de ser gente: Emília, do Sítio do Pica-Pau Amarelo (Monteiro Lobato), outro clássico da literatura infantil. Assim como Pinóquia, Emília também sabia que a esperteza e a inteligência eram as qualidades que a tornavam um ser especial.

É interessante destacar que, em consonância com a intelectualidade de Pinóquia, o autor materializa a inclinação da personagem aos estudos quando insere, no corpo do livro, notas de rodapé que remetem não apenas à versão original de Pinóquio, como também a outras obras clássicas: *Vinte Mil Léguas Submarinas* (Júlio Verne), *Gulliver* (Jonathan Swift) e *Robinson Crusóé* (Daniel Defoe).

Há ainda o deslocamento de uma questão ética. No livro original, de Carlo Collodi, é enfatizada a voz que mente. Cada vez que Pinóquio, o boneco de madeira, mentia, seu nariz crescia, indicando seu desvio de comportamento e conseqüente punição. No entanto, na obra *Pinóquia*, são apresentadas vozes que buscam falar suas verdades. A questão ética está na busca do espaço e escuta para isso, ou seja, no respeito pelas diferenças.

A busca pelo lugar de fala é um tema atual e ganha destaque em questões envolvendo movimento sociais que tematizam, por exemplo, gênero e etnia. Por isso, é importante que desde cedo as crianças acessem a diversidade em suas leituras e sejam convidadas a refletir sobre ela.

O trabalho de leitura com o livro *Pinóquia* caminha de mãos dadas com a BNCC no que diz respeito à competência específica de língua portuguesa de “reconhecer o texto como lugar de manifestação de valores e ideologias”, pois é a partir da fruição estética que adentramos novas possibilidades de sentido por intermédio de mundos ficcionais e inventivos; bem como se liga estreitamente à habilidade de que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e reconhecer também a sua dimensão lúdica e de encantamento”, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade” requerida já nos anos iniciais.

5

Subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes

Antes da leitura:

Para aproximar os alunos dos temas abordados na obra e do universo intertextual no qual ela está inserida, propõe-se uma roda de conversa na qual o(a) professor(a) perguntará se os alunos conhecem a obra *As Aventuras de Pinóquio*, de Carlo Collodi, e conversará sobre ela. O objetivo disso é que eles retomem, em conjunto, a memória do texto clássico: cada qual fala sobre uma parte que lembra da história para comporem, juntos, um mosaico de sentidos. Enfatizar para os alunos que esses contos são histórias que nunca morrem e são sempre retomadas e acrescidas de novos e atuais elementos, como se dará no livro que eles irão ler. Depois disso, o(a) professor(a) entrega os livros aos alunos e pede a eles que façam a apreciação da capa, perguntando o que lhes chama a atenção na nova versão, já que faz menção à personagem que será a nova protagonista da história. Essa atividade anterior à leitura estimula a habilidade de “(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado”, além de outras propostas na BNCC.

Orientações e propostas:

a) No primeiro momento, sugere-se a leitura da primeira parte do livro, que retoma, em terceira pessoa, a história original de Pinóquio, dando ênfase à sua transformação a partir de seus comportamentos negativos e positivos. Sugere-se buscar relações com a atualidade: o que os alunos enxergam como comportamentos reprováveis, como as mentiras contadas por Pinóquio? O que eles pensam que deve ser passível de punição? Que tipo de punição se aplicaria a tais comportamentos? A ideia é que o professor pondere sobre questões como a necessidade ou não da punição, a proporcionalidade dela em reação ao ato praticado, e a finalidade das penas, lembrando que, a cada vez que mentia, Pinóquio recebia uma punição corporal: seu nariz crescia. Entre outras habilidades constantes na BNCC, essa atividade estimula a “(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes”.

b) Dar continuidade à leitura compartilhada da história de Pinóquio, fazendo notar a mudança de perspectiva: agora é Pinóquio que, ao se tornar menino, passa a narrar a história. Seria interessante fazer a leitura até a p. 23, momento em que dois pontos fortes ocorreram na história. O primeiro é o fato de que acontece um deslocamento. Gepeto, que é um adulto, para tentar convencer os novos bonecos a se comportarem bem, acaba mentindo acerca do comportamento anterior de Pinóquio (p. 17). O segundo fato importante ocorre quando os irmãos falam de suas vontades e desejos: é assim que eles demonstram como são diferentes de Pinóquio. Nesse momento, propõe-se uma conversa de autocohecimento com os alunos, que devem ser encorajados a comentar

o que eles mesmos desejam para si e o que eles querem se tornar. Entre outras habilidades constantes na BNCC, essa atividade, a depender do ano em que o livro esteja sendo utilizado, incentiva a “(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas”.

c) No terceiro momento da leitura, que irá até o final do livro, sugere-se que seja feita uma roda de conversa sobre a transformação ou não dos personagens e suas escolhas. Pode ser enfatizado que Pinóquia manteve firme seu desejo de permanecer uma boneca, enquanto seu irmão, Júnior, desistiu do desejo de ser de plástico, e Segundo continuou se dedicando à música. É possível a amizade entre pessoas com desejos tão diferentes? Ou a amizade é isso mesmo?

Após a leitura:

A sugestão é a realização de uma conversa sobre o processo de humanização pelo qual a personagem Pinóquia passa, e a demonstração de como isso acontece com outras personagens não humanas, como a boneca Emília, do Sítio do Pica-Pau Amarelo. Se possível, exibir um trecho do filme *O Mágico de Oz* (1939), que retrate o aparecimento do Homem de Lata, o qual sonha ter um coração e remete à problemática do que nos torna humanos. Pode ser enfatizado que devemos ser respeitados e vistos como humanos, independentemente da nossa aparência e do corpo que temos.

Esse andamento está de acordo com a BNCC no que diz respeito à competência específica de língua portuguesa de “reconhecer o texto como lugar de manifestação de valores e ideologias”, pois é

a partir da fruição estética que adentramos novas possibilidades de sentido por meio de mundos ficcionais e inventivos. E, além disso, as atividades reflexivas estão em consonância com diversas habilidades como as de “(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura”; “(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos”, entre outras.

6

Abordagem interdisciplinar

A variedade de conteúdos explicitados pelo livro proporciona discussões pertinentes a diversas áreas:

História

- Pode-se propor uma roda de conversa para abordar culturas consideradas menos democráticas, onde, por exemplo, as mulheres ainda devem casar-se com o companheiro escolhido por sua família, e não por ela; ou não podem trabalhar fora de casa etc. É interessante que se aponte que, mesmo no Brasil, situações como essas ocorrem até hoje, e que isso pode e deve ser modificado a partir da conscientização e do amplo debate.